

## NOTA DE CONJUNTURA

Estamos vivendo um período de expansão da extrema direita no mundo. Políticos como Viktor Orban emplaca o quarto mandato como Primeiro Ministro na Hungria, Giorgia Meloni em franca ascensão na Itália são a parte mais visível de um movimento que nunca esteve tão presente na Europa. A extrema direita consolida-se ainda na França, Alemanha, Áustria, Espanha, Polônia, Bulgária e República Tcheca.

No Brasil, é visível o crescimento da onda fascista, impulsionada pela eleição de Jair Bolsonaro. Segundo dados da ONG Anti-Defamation League (ADL), no Brasil já atuam mais de 530 células extremistas, a maioria em São Paulo e Rio de Janeiro. Esses grupos reivindicam diversas tendências que vão de supremacistas, racistas, fascistas, neonazistas, até milicianos e agentes de forças de segurança.

Podemos afirmar que esse crescimento se dá por conta do próprio Bolsonaro que, ao expor publicamente suas posições fascistas, encorajou novas pessoas a se assumir enquanto extrema direita. Devido a isso, vivemos uma situação de insegurança, violência política, mentiras. Tudo isso alinhado com uma política danosa de saúde pública que gerou centenas de milhares de mortos na pandemia da Covid-19.

O crescimento de Bolsonaro na reta final de campanha nos leva à reflexão de que precisamos radicalizar na unidade em defesa da democracia, do serviço público, da defesa das universidades federais, das instituições republicanas, tão atacadas pela trupe bolsonarista.

Bolsonaro ameaça constantemente a democracia, sugerindo mudanças no STF, fim da Justiça Eleitoral (TSE), como afirmou recentemente. As universidades tiveram quase nove bilhões sequestrados com a finalidade de desviar recursos para o Orçamento Secreto, emendas parlamentares distribuídas a parlamentares governistas com a finalidade de aumentar a base de sustentação bolsonarista. Não basta os recursos da educação estarem na Lei Orçamentária. Queremos o repasse imediato dos recursos para as universidades.

Em outra frente, Artur Lira retoma a tramitação da PEC 32, a “Deforma Administrativa” que, entre outras maldades, ameaça a estabilidade no Serviço Público e o fim do concurso público com a transformação dos cargos em cabide de emprego, prevê carga horária de 30 horas com redução de salários, tudo isso antes do segundo turno.

Precisamos cobrar da Fasubra atuação mais incisiva nessa questão. Não basta apenas eleger Lula. É preciso retomar a luta contra a reforma administrativa, a campanha salarial a defesa do PCCTAE.

Bolsonaro, apesar de genocida, xenófobo, misógino, racista, machista conseguiu crescer na reta final. Mesmo que consigamos derrotá-lo eleitoralmente, a semente do mal foi plantada e está em franco crescimento. Seu partido torna-se a maior bancada do Congresso. O fato é que quase a metade dos brasileiros apoia as ideias representadas pelo bolsonarismo.

O Sequestro de verbas da educação para por no orçamento secreto o que beneficiaria na compra de votos, assim como o Auxílio Brasil, promessa da redução nos preços do diesel, visivelmente com a finalidade de conseguir mais votos, tratam-se de crimes eleitorais. Mas para esse pessoal do “mito” não adianta argumentos. A verdade deles é a verdade das fake News, a verdade dos falsos cristãos mercadores da fé e distribuidores de popina em barras de ouro.

Diante disso tudo é compromisso da sociedade civil organizada, movimentos, populares e sociais, sindicatos, associações de classe, se posicionarem de forma incisiva no propósito de derrotar Bolsonaro no dia 30.

O Sintest/RN não tem ilusão de que vamos resolver todos os problemas com a eleição do Lula. As escolhas do PT deixam claro uma coalizão para primeiramente derrotar Bolsonaro. A luta de classes deverá continuar no dia seguinte a posse.

Dia 30 todos contra Bolsonaro, em defesa da Democracia, da Educação, do SUS e da paz!!